



Prefeitura Municipal do Natal - SME

Concurso Público 2015

Professor de História

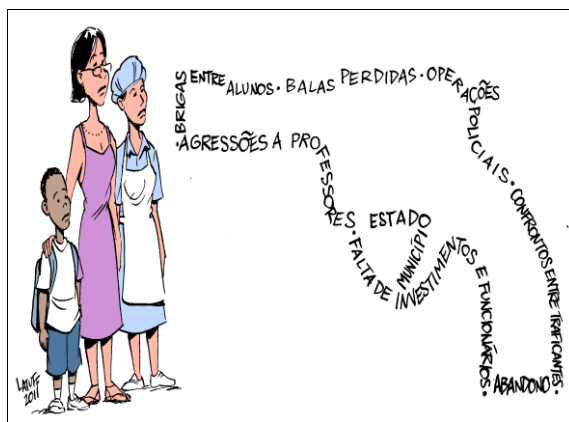
Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado. Caso se identifique em qualquer outro local deste Caderno, você será eliminado do Concurso.
- 2 Este Caderno contém, respectivamente, a prova de Redação e **30 questões** de múltipla escolha, assim distribuídas: **01 a 10** › Didática Geral; **11 a 30** › Conhecimentos Específicos.
- 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
- 4 A Redação será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo.
- 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
- 6 Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 7 Interpretar as questões faz parte da avaliação, portanto não adianta pedir esclarecimentos aos fiscais.
- 8 Use exclusivamente caneta esferográfica, confeccionada em material transparente, de tinta preta ou azul.
- 9 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 10 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 11 Você dispõe de, no máximo, quatro horas para elaborar, em caráter definitivo, a Redação, responder às questões de múltipla escolha e preencher a Folha de Respostas.
- 12 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 13 Antes de se retirar definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno** e a **Folha de Respostas**.

Assinatura do Candidato: _____

Proposta de Redação

Atualmente, a mídia tem divulgado, com frequência, diversos casos de violência dentro dos muros da escola: agressões entre estudantes e contra professores, além de abusos de ordem vária que têm aumentado a cada ano. Esses casos são temas de variados textos como, por exemplo, a charge reproduzida a seguir.



Disponível: <<http://gracietesantana.blogspot.com.br>>. Acesso em: 15 mar.2015.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando essa constatação, redija um **artigo de opinião** com o objetivo de defender um posicionamento sobre a seguinte questão:

A violência na escola é um caso de polícia?

Ⓢ Seu artigo deverá atender às seguintes normas:

- ser redigido no espaço destinado à versão definitiva;
- apresentar explicitamente um ponto de vista, fundamentado em, no mínimo, dois argumentos;
- ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa;
- ter um título;
- ser redigido em prosa (e não em verso);
- conter, no máximo, 40 linhas; e
- não ser assinado (nem mesmo com pseudônimo).

ATENÇÃO

Ⓢ Será atribuída **NOTA ZERO** à redação em qualquer um dos seguintes casos:

- texto com até 14 linhas;
- fuga ao tema ou à proposta;
- letra ilegível;
- identificação do candidato (nome, assinatura ou pseudônimo); e
- artigo escrito em versos.

Observação:

Embora se trate de um artigo de opinião, **NÃO ASSINE O TEXTO** (nem mesmo com pseudônimo).

Rascunho

ESPAÇO DESTINADO AO TEXTO DEFINITIVO

	----- (Título)
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

Rascunho

(Continuação do espaço destinado ao texto definitivo)

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

Rascunho

- 01.** Segundo Libâneo, a Didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino em conjunto, no qual objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas das aulas se relacionam entre si para que seja possível garantir aos alunos uma aprendizagem de conteúdos significativos. Em relação à Didática e suas categorias, é correto afirmar:
- A)** Ensinar é transmitir os conhecimentos da disciplina, cabendo à Didática essencialmente proporcionar os elementos do planejamento de ensino e as técnicas necessárias para esse propósito.
 - B)** A Didática é a parte prática da teoria de ensino, ou seja, se refere às técnicas a serem aplicadas para garantir a aprendizagem eficiente dos estudantes.
 - C)** A escolha dos conteúdos de ensino deve considerar a ideia de que, na escola, convivem, simultaneamente, diferentes culturas, que influenciam o currículo explícito e o currículo oculto.
 - D)** Os métodos de ensino devem tomar como fundamento o pressuposto de que os estudantes são sujeitos ativos da aprendizagem, e o professor é um mediador que pouco deve intervir nesse processo.
- 02.** Na história da educação, é possível identificar diversas concepções de organização curricular que expressam formas de concretização das intenções pedagógicas. No texto reproduzido no quadro abaixo, há a caracterização de um currículo escolar que está associado a uma certa tendência pedagógica.

Está baseado em um currículo centrado no estudante e no provimento de experiências de aprendizagem como forma de ligar a escola com a vida e adaptar os estudantes ao meio. Ênfase nas necessidades e nos interesses dos estudantes na atividade, de acordo com o ritmo de cada um. O professor é facilitador da aprendizagem, e o conteúdo vem das experiências dos estudantes.

Essa caracterização corresponde ao currículo

- A)** sócio-crítico.
 - B)** tradicional.
 - C)** escolanovista.
 - D)** tecnicista.
- 03.** Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, o currículo configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social, o que contribui para a construção de identidades socioculturais dos educandos. Ele deve difundir os valores fundamentais de interesse social, os direitos e deveres dos cidadãos, o respeito ao bem comum e à ordem democrática. No currículo escolar, o espaço e o tempo são duas dimensões a serem consideradas. Um currículo que considera a educação integral precisa de um espaço/tempo objetivo para ser concretizado. Considere as afirmações a seguir sobre essas dimensões do currículo.

I	O espaço da escola de educação integral é neutro e orientado por processos naturais de desenvolvimento dos estudantes.
II	O ordenamento temporal linear é uma exigência da garantia do direito de todos a aprender e a se desenvolver de forma integral na escola.
III	Considera-se como período integral a jornada escolar organizada em no mínimo sete horas diárias perfazendo uma carga horária anual de, pelo menos, 1.400 horas.
IV	O reforço e o aprofundamento da aprendizagem, o uso das tecnologias da comunicação e da informação, a afirmação da cultura dos direitos humanos são atividades que podem ser desenvolvidas na ampliação da jornada escolar diária.

Das afirmações, estão corretas

- A)** I e II.
- B)** III e IV.
- C)** I e III.
- D)** II e IV.

04. A escola deve promover o desenvolvimento dos estudantes de forma integral, ao garantir uma aprendizagem que tenha esse objetivo. Nos itens I e II a seguir, estão explicitadas duas características da personalidade dos estudantes, que devem ser objetos de ensino no contexto escolar.

I	Condição por meio da qual o estudante assume conscientemente a construção do conhecimento e compreende como fazê-lo.
II	Capacidade de problematizar, ou seja, de aplicar conceitos como forma de apropriação dos objetos de conhecimento, sob novos pontos de vista.

As características presentes nesses itens dizem respeito, respectivamente,

- A) a aprender a aprender e à crítica.
 - B) à reflexão e à criatividade.
 - C) à criatividade e à metacognição
 - D) à reflexão e a aprender a aprender.
05. No plano de aula, é revelada uma relação entre concepções de ensino e concepções de aprendizagem do professor. Ele é um instrumento destinado a orientar as decisões didáticas para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Considere as afirmações a seguir relativas a esse plano.

I	Os conteúdos, a adequação do ritmo e o <i>feedback</i> aos estudantes são decisões a serem tomadas, respectivamente, antes das aulas, durante as aulas e depois delas.
II	Numa perspectiva da Didática Sócio-Crítica, cada aula deve ser planejada de forma independente das outras.
III	As tarefas (atividades) de aprendizagem a serem desenvolvidas representam o núcleo estratégico e metodológico do planejamento.
IV	Cada aula deve ser planejada para garantir, nela, a aprendizagem e o domínio de um conceito definido nos objetivos.

Das afirmações, estão corretas

- A) II e IV.
 - B) I e IV.
 - C) II e III.
 - D) I e III.
06. Uma professora planeja uma atividade para ensinar um conceito científico. No plano didático de uma disciplina do ensino fundamental, estão explicitados o conteúdo e o objetivo. A estratégia didática a ser utilizada inclui as estratégias I e II reproduzidas a seguir.

Estratégia I	Diagnosticar as ideias prévias dos estudantes sobre o novo conceito e, se as ideias são coerentes com esse conceito a ser formado, estabelecer relações não arbitrárias e significativas entre as ideias prévias e o novo conceito.
Estratégia II	Diagnosticar as ideias prévias dos estudantes sobre o novo conceito e, se as ideias não são coerentes com esse conceito a ser formado, promover a mudança das ideias prévias pela via de conflito cognitivo.

As estratégias didáticas I e II dizem respeito, respectivamente, à teoria

- A) de Ausubel e à de Piaget.
- B) de Vigotsky e à de Wallon.
- C) de Piaget e à de Ausubel.
- D) de Bruner e à de Skinner.

- 07.** A aprendizagem em grupo de estudantes é uma estratégia de ensino que tem grande importância em virtude das funções que ela pode desempenhar. Em relação às aprendizagens em grupo e a seu planejamento pelo professor, é correto afirmar:
- A)** O grupo deve apresentar a maior homogeneidade possível a fim de evitar contradições entre seus participantes.
 - B)** No grupo, é possível aprender considerando a ideia de Zona de Desenvolvimento Próximo de Vygotsky.
 - C)** Um grupo com mais de sete ou oito estudantes é recomendado para um bom funcionamento quando os participantes têm pouco domínio de como trabalhar em grupo.
 - D)** A estrutura do grupo decorre de fatores internos ao grupo, tal como a hierarquia do professor e a dos estudantes.
- 08.** Na sociedade do conhecimento e da informação, no século XXI, as tecnologias digitais configuram uma nova cultura de aprendizagem e de ensino. Leia as afirmações a seguir relativas às novas tecnologias da informação e das comunicações e a seu papel nas escolas.

I	A incorporação das novas tecnologias da informação deve ter como objetivo essencial a informatização dos processos de ensino existentes.
II	As novas tecnologias digitais limitam, cada dia mais, o papel do professor como educador na sala de aula.
III	As novas tecnologias digitais podem contribuir com o desenvolvimento de processos metacognitivos, na medida em que permitem pensar o conhecimento representado e as formas de representação, de forma a se ter consciência dos processos de aprendizagem.
IV	A virtualidade permite tornar visível um pensamento abstrato assim como permite desenvolver o raciocínio e a compreensão de fenômenos complexos.

Das afirmações, estão corretas

- A)** III e IV.
 - B)** I e II.
 - C)** I e III.
 - D)** II e IV.
- 09.** Elaborar itens de prova, cujo objetivo é avaliar o desempenho dos estudantes e os ajudar quando necessário, é uma habilidade didática dos professores. Em relação às provas de itens objetivos e às provas discursivas, é correto afirmar:
- A)** A elaboração de itens da prova objetiva é uma tarefa de menor complexidade e exige menos tempo diferentemente da prova discursiva.
 - B)** A prova discursiva possibilita medidas exatas e precisas das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes.
 - C)** A prova objetiva é o instrumento mais adequado para avaliar a formação de valores e atitudes.
 - D)** A falta de validade das perguntas das provas discursivas provoca dispersão nos critérios de correção usados pelos professores.

10. O desenvolvimento da criatividade como conteúdo da educação, no contexto escolar, deve ser uma das metas prioritárias da educação para todos, no século XXI. Numa reunião de planejamento, um grupo de professores reflete sobre estratégias didáticas que possam contribuir com o desenvolvimento dessa qualidade da personalidade dos estudantes. Como resultado da reflexão, foram sistematizadas quatro propostas reproduzidas a seguir:

I	Privilegiar o uso sistemático de exercícios.
II	Organizar tarefas para desenvolver, essencialmente, o pensamento convergente.
III	Fomentar a aceitação de outras ideias, opiniões, críticas e comentários ao trabalho realizado.
IV	Estimular atividades para formular perguntas.

As propostas que estimulam o desenvolvimento da criatividade dos estudantes estão presentes nos itens

- A) I e II.
- B) III e IV.
- C) II e III.
- D) I e IV.

11. No século V a. C., a cidade de Atenas escabeçou uma aliança que englobava dezenas de cidades gregas: a Confederação de Delos. Apesar de existir uma assembleia para a discussão dos assuntos comuns, Atenas tomava a maior parte das decisões sem consultar os demais membros. O resultado mais significativo da política levada a cabo pela Confederação de Delos, foi
- A) a ampliação da frota ateniense e o imenso contingente de infantaria formado pelos exércitos de todas as cidades confederadas possibilitaram uma vitoriosa invasão do Peloponeso e o domínio sobre Esparta.
 - B) as pesadas contribuições em ouro, em homens e em navios das cidades confederadas geraram um descontentamento muito bem aproveitado pelos espartanos, que se revoltaram, deixando a Confederação e formando a Liga do Peloponeso.
 - C) o controle dos recursos financeiros da Confederação permitiu que Atenas construísse sólidas muralhas fortificadas, as quais protegiam tanto a cidade como a ligação com o porto do Pireu.
 - D) o governo persa, considerando que os conflitos com os gregos eram demasiadamente custosos e quase inúteis, abandonou todo direito sobre as cidades gregas da costa ocidental da Ásia Menor, enquanto que Atenas renunciava à sua política oriental.
12. Após sucessivas guerras com outros povos que habitavam a Península Itálica, no início do século III a.C., Roma tornara-se o maior e mais compacto Estado do mundo ocidental. A aliança romana ocupava aproximadamente 130 000 km², com uma população de, pelo menos, quatro milhões. Embora somente uma parte desse território fosse habitada pelos cidadãos romanos, em assuntos de política e de guerra, a aliança formava uma unidade coesa, em que
- A) os plebeus, lutando pela igualdade de direitos políticos, retiraram das famílias ricas o controle exclusivo das funções públicas, pois conseguiram que o serviço público fosse remunerado.
 - B) a direção dos assuntos públicos estava nas mãos de todo o corpo dos cidadãos, tendo sido superadas as formas políticas que privilegiavam um grupo de famílias ricas, pertencentes exclusivamente à antiga nobreza patricia.
 - C) o corpo dos cidadãos, formado, sobretudo, por pequenos proprietários, aumentou constantemente de número e, ao mesmo tempo, consolidando-se cada vez mais, constituía-se no alicerce do sistema político.
 - D) a ampliação do corpo de cidadãos extinguiu as práticas clientelistas tradicionais, em que os clientes, nas assembleias populares, votavam com o seu patrono, ou com os indicados e amigos do patrono.
13. Por volta do ano 400, unanimemente, os escritores latinos celebram, a grandeza romana: Roma reuniu “sob um mesmo nome todo o gênero humano”, permitiu a todos os homens “viverem como cidadãos de uma única cidade, como membros de uma só família”. Celebrava-se a unidade do Império, justificada sob diversos aspectos, porém a parte ocidental da România mostrava um quadro particular, marcado pelo
- A) espírito cívico, manifesto claramente no domínio militar, em que grandes legiões formam-se com cidadãos romanos, ardorosos defensores do Estado que os mantém e de uma civilização que eles desejam expandir.
 - B) declínio do comércio e das cidades, pois, inteiramente dependente do Oriente, a economia urbana e comercial se estiola aos poucos e se esgotam as reservas de metais preciosos acumulados pela conquista romana.
 - C) descuido da vida rural, cuja aristocracia prefere o conforto das cidades, onde encontra a maior parte dos objetos de luxo, trazidos pelos comerciantes levantinos.
 - D) desequilíbrio da balança com o Oriente, de onde são trazidos, inclusive, os gêneros alimentícios, pois os proprietários rurais, afeiçoados à vida urbana, descuidam-se da produção em suas terras e não mais fornecem o suficiente para a população crescente das cidades.

14. As práticas feudais que caracterizaram a Europa ocidental na Idade Média foram geradas lentamente, remontando, algumas delas, à época do Império Carolíngio. Considerando o quadro político do Império Carolíngio, analise as seguintes afirmativas:

I	Sem contar com receitas regulares em termos monetários, os reis carolíngios viram-se obrigados a reduzir seus exércitos, formados por soldados mercenários, ampliando-se, conseqüentemente, a autonomia e o poder dos condes em todo o território do Império.
II	As expedições militares organizadas anualmente pela monarquia franca contribuíram para consolidar a superioridade dos senhores territoriais, daqueles que podiam integrar-se aos exércitos montados e revestidos de couraça, especialmente, daqueles que possuíam diversas <i>villae</i> .
III	Os alodiais cuja fortuna era modesta, não tendo a quem confiar o cuidado de dirigir a exploração de seus bens, ao serem chamados às atividades militares, procuraram esquivar-se dessas obrigações, colocando-se sob o patronato de um senhor poderoso.
IV	Os primeiros carolíngios atraíram à sua clientela os mais ricos proprietários territoriais, concedendo-lhes porções da imensa fortuna fundiária da Igreja e colocando os domínios dos bispados e das abadias sob a autoridade dos condes e duques.

À luz da organização política do Império Carolíngio, são corretas apenas as afirmativas

- A) I e III.
B) II e III.
C) II e IV.
D) III e IV.
15. O documento abaixo narra episódios ocorridos na cidade de Colônia (Santo Império Romano-germânico), no ano de 1074.

O tumulto na cidade havia-se finalmente aquietado um pouco. Mas o jovem, que estava de ânimo exaltado e ensoberbecido pelo seu primeiro sucesso, não deixava de provocar todo o distúrbio que podia. Percorrendo a cidade fazia discursos ao povo acerca da insolência e austeridade do arcebispo, que lança injustas sobrecargas, despojava os inocentes da sua propriedade e insultava os honestos cidadãos com as suas impudentíssimas palavras.

[...] Além disso, a todos vinha à mente um feito insigne e glorioso do povo de Worms, que havia expulsado o seu bispo por os estar governando com demasiada rigidez. E visto que [em Colônia] eram mais numerosos e ricos que em Worms e possuíam armas, desagradava-lhes pensar que eram inferiores ao povo de Worms em audácia, submetendo-se como mulheres ao mando do arcebispo que os dirigia de maneira tirânica.

ESPINOSA, Fernanda. *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Liv. Sá da Costa, 1972. p. 212.

O episódio narrado no texto acima está corretamente relacionado

- A) à difusão das doutrinas cátaras, que pregavam contra o enriquecimento da Igreja e a incontinência do clero.
B) ao movimento comunal, que tinha por fim obter garantias de privilégios e liberdades dos seus membros, frente às preponderâncias dos senhores feudais.
C) ao movimento valdense, liderado por Pedro Valdo, que defendia uma Igreja nos moldes das comunidades cristãs da época apostólica.
D) à difusão do Direito Romano, fundamentando uma nova ordem política no Ocidente, a qual diminuía o poder dos senhores feudais, tanto dos leigos quanto dos eclesiásticos.

- 16.** O Concílio de Trento (1545-1564) definiu o perfil doutrinário da Igreja Católica Romana na Idade Moderna. No entanto, eram os funcionários de tempo integral da Igreja, o clero, os responsáveis pelo impacto das crenças autorizadas. Quanto ao clero romano à época do Concílio de Trento, é correto afirmar:
- A)** As reformas administrativas de Trento foram cuidadosamente elaboradas de modo a evitar qualquer ameaça à posição do papado, que poderia consultar outras autoridades, porém gozava do direito exclusivo de nomear todos os bispos.
 - B)** O reforço da autoridade episcopal decidida pelo Concílio ampliava os poderes dos bispos em suas dioceses, porém este não podia intervir na vida das ordens religiosas, pois estavam sob a autoridade de seus próprios superiores.
 - C)** As tentativas tridentinas para mudar o regime paroquial mostraram-se eficazes, pois foi eliminada a prática de os curas das paróquias serem indicados pelos seus patronos nobres, considerando interesses monetários e pessoais.
 - D)** Os abusos da Cúria romana foram alvo dos constantes ataques dos protestantes, razão pela qual o Concílio tomou como prioridade a reforma da máquina administrativa do papa, eliminando os abusos e fazendo calar a oposição protestante à Igreja.
- 17.** O mercantilismo foi definido e batizado pelos seus adversários, os quais viram, nessa prática econômica, apenas o triunfo dos interesses egoístas dos mercadores. Posteriormente, o mercantilismo passou a ser visto além do seu aspecto comercial, pois era também um sistema manufatureiro, agrícola e toda uma concepção do poderio do Estado. Desse modo, sobre o mercantilismo, entre outros aspectos, é correto afirmar:
- A)** Os Estados monárquicos dos séculos XV e XVI encontraram os primeiros elementos de sua política econômica na sólida tradição de intervenção na vida econômica e social das comunas medievais.
 - B)** A bem sucedida política de Colbert deveu-se, principalmente, às suas medidas para extinguir o sistema das corporações do período medieval, modernizando por completo as manufaturas na França.
 - C)** A compreensão que a prosperidade de um Estado só podia construir-se com a cooperação dos vizinhos levou as jovens monarquias nacionais a fazerem alianças e tomarem medidas conjuntas no campo econômico.
 - D)** O caráter moderno da administração real estava consolidado no século XVI, o que explica a construção de um mercado nacional, com a definição das fronteiras econômicas do Estado e a abolição dos entraves à livre circulação das mercadorias em seu interior.

18. André Corvisier, traçando um quadro geral do homem do século XVI, afirma:

Fraco domínio sobre a natureza, força da tradição, magia e feitiçaria eram, igualmente, obstáculos aos progressos da humanidade. É na Europa Ocidental que o espírito de empreendimento suscita os maiores esforços no sentido de lhes escapar.

(CORVISIER, André. *História moderna*. São Paulo: Difel, 1976. p. 23.)

À luz da situação da Europa no século XVI, analise as afirmativas seguintes:

I	O estado de sua técnica e a energia motriz de que o homem pode dispor não lhe permitem tentar outra coisa senão uma ordenação prudente e limitada das condições naturais.
II	Desde o ano 1000, quando os castelos feudais passaram a ser construídos em pedra, esta se tornou a matéria-prima principal das construções, exceto na Escandinávia e na Rússia, regiões em que a madeira é muito abundante.
III	No território europeu, uma grande extensão forma o <i>salvus</i> , ou seja, pelo menos a metade das terras está ocupada pelas florestas, matas de corte, charnecas, terras ingratas que o homem, à falta de meios, não pode arrotear nem manter cultivadas.
IV	Desde os fins da Idade Média, se difundiu o motor hidráulico, chamado sempre de moinho porque nasceu das necessidades da moagem, o qual é agora a principal fonte motriz aplicada na metalurgia e na tecelagem.

Considerando o quadro da Europa no século XVI, são corretas apenas as afirmativas

- A) I, II e III.
- B) I, III e IV.
- C) II, III e IV.
- D) I, II e IV.

19. Apesar do uso frequente da expressão “mundo árabe”, deve-se ter claro que não se trata de uma comunidade étnica; os árabes representam apenas uma minoria no interior dessas populações, que foram, de fato, arabizadas. O desmoronamento do Império Otomano em 1918, consumado pelo Tratado de Sèvres, abriu novas perspectivas para as populações árabes libertadas do jugo turco, que pesava sobre elas.

Considerando a história das populações árabes, desde a queda do Império Otomano até a independência da Argélia (1962), analise as afirmativas a seguir:

I	O desejo de uma nação árabe unificada se concretizou com a criação da República Árabe Unida, que abrangia todos os territórios do Egito ao Planalto Iraniano.
II	As potências ocidentais substituíram os dominadores turcos nas nações árabes, entre outras coisas, por causa da descoberta de ricas jazidas de petróleo em toda aquela área.
III	O nacionalismo dos povos árabes se acirrou após 1945, daí a nacionalização dos petróleos iranianos, pelo governo de Mossadegh (1951), e do Canal de Suez, pelo governo do Coronel Nasser (1956).
IV	As formas democráticas de poder (constitucionais e parlamentares) não lograram êxito nas novas nações árabes, predominando regimes autoritários, que se apoiam no exército.

Considerando a história das populações árabes entre 1918 e 1962, são corretas apenas as afirmativas

- A) I, II e IV.
- B) I, II e III.
- C) I, III e IV.
- D) II, III e IV.

20. Quando os europeus chegaram às Américas, quarenta e oito milhões de homens de raça mongólica viviam nessas terras. Tais civilizações fortemente diversas eram inferiores em técnica à civilização europeia. Daí, a ideia de conquista imediatamente brotou nos europeus. Quanto à conquista e à colonização da América pelos europeus, é correto afirmar:
- A) A rápida derrocada dos impérios indígenas deu aos europeus a impressão de que se encontravam diante de uma situação que poderiam modelar, resultando na implantação na América de sociedades idênticas às que existiam na Europa.
 - B) O Tratado de Tordesilhas, que, sob o aval pontifício, repartiu o Novo Mundo entre Portugal e Espanha, acelerou a ocupação da América e tornou-se decisivo para as potências navais da época evitarem conflitos durante o processo de colonização das terras conquistadas.
 - C) O domínio sobre os astecas deveu-se à atuação de Hernán Cortés, que, não obstante ter sido identificado como uma divindade pelas tradições religiosas do povo, agiu com violência, prendendo seu chefe político e saqueando suas riquezas.
 - D) A introdução de várias espécies europeias (animais e vegetais) enriqueceu o regime alimentar das populações indígenas, que, beneficiada também com os conhecimentos médicos europeus, experimentaram grande crescimento demográfico nos séculos XVI e XVII.
21. Quando se analisa o período colonial no Brasil, é necessário compreender as relações entre Estado e sociedade. A historiografia brasileira tem apresentado interpretações diversas, à luz das quais devem ser analisadas as afirmativas a seguir:

I	Centralizado precocemente, Portugal constituía um Estado patrimonialista, cuja burocracia respondia pela sua atuação centralizadora, atingindo até mesmo o sertão distante por meio de sujeitos que agiam em nome do Estado.
II	A máquina burocrática do Estado estendeu seu alcance ao longo dos séculos, sendo mais presente nas regiões que eram o núcleo fundamental da economia de exportação, sobretudo depois da descoberta das minas de ouro e diamantes.
III	Certas áreas da colônia, como o interior das capitanias do Norte onde dominava a criação do gado, são marcadas pela ausência do Estado e o preenchimento de suas funções por grupos privados.
IV	Diante de um Estado frouxo e sem expressão, um setor da sociedade impera na Colônia: os grandes proprietários de terras, que governam, legislam, fazem justiça, guerreiam contra as tribos do interior que ameaçam as “cortes senhoriais”.

Considerando a visão que predomina na historiografia atualmente, estão corretas apenas as afirmativas

- A) I e IV.
- B) I e III.
- C) II e IV.
- D) II e III.

22. Enquanto preparava suas aulas sobre a Independência do Brasil, dois fragmentos textuais chamaram a atenção do professor.

Na obra do historiador Pandiá Calógeras, o professor leu:

As novas vindas de ultramar provocaram a fase última e essencial do conflito. Insistiram as Cortes em sua política imprudente e provocadora contra a América portuguesa. Antes da comunicação oficial de tais decisões, recebeu-se no Rio, a 28 de agosto, notícia fidedigna do que resolvera o governo luso. D. Pedro encontrava-se ausente em São Paulo, pacificando a província, como fizera em Minas. Despachou-se para o príncipe um emissário especial. Foi encontrado na vizinhança de São Paulo, em Ipiranga, a 7 de setembro de 1822. Tomou os despachos, leu-os e compreendeu que era chegado o momento de agir. “Independência ou morte”, bradou, interpretando o sentir geral do país.

(CALÓGERAS, J. P. *Formação histórica do Brasil*. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1972. Adaptado).

Na obra do historiador Caio Prado Júnior, o professor leu:

O certo é que os marcos cronológicos com que os historiadores assinalam a evolução social e política dos povos se não estribassem unicamente nos caracteres externos e formais dos fatos, mas refletissem a sua significação íntima, a independência brasileira seria antedatada de quatorze anos, e se contaria justamente da transferência da Corte em 1808. Estabelecendo no Brasil a sede da monarquia, o Regente aboliu *ipso facto* o regime de colônia em que o país até então vivera. Todos os caracteres de tal regime desapareceram, restando apenas a circunstância de continuar à sua frente um governo estranho. São abolidas, uma atrás da outra, as velhas engrenagens da administração colonial, e substituídas por outras já de uma nação soberana. Caem as restrições econômicas e passam para um primeiro plano das cogitações políticas do governo os interesses do país. São esses os efeitos diretos e imediatos da chegada da Corte. Naquele mesmo ano de 1808 são adotadas mais ou menos todas as medidas que mesmo um governo propriamente nacional não poderia ultrapassar.

(PRADO JÚNIOR, Caio. *Evolução política do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1979. p. 43.)

Refletindo sobre essas duas análises históricas, o professor corretamente concluiu que

- A) a primeira visão reflete as perspectivas da escola metódica, com sua ênfase na história política, enquanto a segunda visão toma como parâmetro o materialismo histórico.
- B) a primeira visão busca a construção de “heróis”, que fortaleçam a ideia de nação, enquanto a segunda visão fundamenta-se nos conceitos de temporalidade braudelianos.
- C) Pandiá Calógeras é um claro representante da Escola dos Annales no Brasil, enquanto Caio Prado Júnior defende a proposta dos historicistas.
- D) Pandiá Calógeras aceita os parâmetros da historiografia positivista, enquanto Caio Prado Júnior segue o paradigma narrativista do pós-estruturalismo.

23. Pela Constituição de 1824, o imperador D. Pedro I reservou para si a questão da colonização, interessando-se pessoalmente pelo povoamento e pela exploração de novas regiões do país por brancos não portugueses. Nesse período, foram estabelecidas, sob a tutela do imperador, sete colônias oficiais e uma particular.

Contrário a essa política, manifestou-se Nicolau de Campos Vergueiro, em 1828, nos seguintes termos:

[...] chamar os colonos para fazê-los proprietários a custas de grandes despesas é uma prodigalidade ostentosa, que não se compadece com o apuro de nossas finanças. O meu parecer, pois, é que se acabe o quanto antes com a enorme despesa que se está fazendo com eles, continuando-se o que parece necessário para eles procurarem serviço.

(PETRONE, Maria Teresa. *O imigrante e a pequena propriedade*. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 22)

O posicionamento de Vergueiro pode ser compreendido quando consideramos

- A) as preocupações do segmento nacionalista, o qual temia que a unidade nacional favorecida pela monarquia confessional fosse ameaçada com a presença de grupos não-católicos.
- B) os interesses imediatistas dos grandes proprietários, preocupados com as necessidades de mão de obra na lavoura de café e em garantir para si os escassos recursos do Estado.
- C) os temores do grupo político conservador, que se preocupava com a entrada de europeus partidários das ideologias libertárias, sobretudo o anarquismo.
- D) as intenções dos grandes comerciantes, desejosos de ampliarem seus negócios, sobretudo no tráfico negro, do qual os ingleses gradualmente abriam mão.

24. A literatura reflete questões históricas predominantes em diferentes épocas e espaços. Nesse sentido, analise os versos escritos por Castro Alves na segunda metade do século XIX.

[...]
Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...

Ontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cúmulo de maldade,
Nem são livres p'ra morrer [...].

ALVES, Castro. **O navio negro**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

Considerando-se o contexto e a temática abordada no trecho do poema transcrito, é correto afirmar que o autor

- A) nivela experiências ocorridas no continente africano com aquelas que os expatriados vivenciaram no Brasil.
- B) compara a liberdade natural, peculiar entre etnias africanas, com a posterior imposição do trabalho compulsório na América.
- C) distingue em duas temporalidades, passado e presente, as dificuldades enfrentadas sob as condições da escravidão.
- D) demarca a descontinuidade observada no usufruto da autonomia entre indivíduos provenientes da África.

25. Segundo o historiador José Murilo de Carvalho, a Constituição outorgada de 1824

regulou os direitos políticos, definiu quem teria direito de votar e ser votado. Para os padrões da época, a legislação brasileira era muito liberal. [...] Todos os cidadãos qualificados era obrigados a votar. As mulheres não votavam, e os escravos, naturalmente, não eram considerados cidadãos.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. p. 29-30.

Considerando-se as condições vigentes na sociedade brasileira de então, o fator decisivo, dentre aqueles que limitavam o livre exercício dos direitos políticos, foi

- A) a exclusão dos analfabetos nas eleições, suprimindo, assim, a maioria da população.
 - B) o voto censitário, que era privilégio da elite, em razão da exigência da renda mínima de 100 mil-réis.
 - C) a subordinação dos votantes às lideranças regionais, seja no campo ou nas cidades.
 - D) a falta de interesse geral pelo sistema eleitoral, devido à ignorância sobre governos representativos.
26. Ao abordar as lutas contra a escravidão no Brasil, o professor de História referiu-se à Revolta dos Malês, maior rebelião de escravos urbanos acontecida no país, que ocorreu em janeiro de 1835, na cidade de Salvador. Delatado na véspera de sua eclosão, o movimento foi derrotado. Considerando que tivemos diferentes lutas pela emancipação dos escravos, o professor solicitou que os estudantes, após pesquisa sobre a temática, elaborassem argumentos sobre a singularidade característica da Revolta dos Malês.

Ao avaliar as respostas de seus alunos sobre a Revolta dos Malês, o professor considerará correta a argumentação na qual a singularidade do movimento estará vinculada

- A) à religiosidade professada, cujo culto aos antepassados africanos encorajava a luta pela liberdade entre os cativos.
 - B) aos ideais quilombolas propagados na Bahia, a partir do exemplo disseminado pela saga de Zumbi.
 - C) às afinidades culturais de seus integrantes que, por sua vez, auxiliaram a construção de identidade política.
 - D) ao sincretismo, proveniente de variados grupos étnicos e culturais, os quais se articularam para esse levante.
27. Analise, a seguir, o trecho do Manifesto da Proclamação da República no Brasil.

Concidadãos!

O povo, o Exército e a Armada Nacional, em perfeita comunhão de sentimentos com os nossos concidadãos residentes nas províncias, acabam de decretar a deposição da dinastia imperial e conseqüentemente a extinção do sistema monárquico representativo. Como resultado imediato desta revolução nacional, de caráter essencialmente patriótico, acaba de ser instituído um Governo Provisório, cuja principal missão é garantir, com a ordem pública, a liberdade e os direitos dos cidadãos.

(Manifesto da Proclamação da República de 16 de novembro de 1889, apud CASALECCHI, José E. *A proclamação da República*, p. 90).

Ao relacionar esse documento com as condições sociais da época, constata-se

- A) a assimetria entre a representação de uma sociedade harmônica e a existência de uma coletividade hierarquizada.
- B) a versão oficial dos três segmentos sociais responsáveis pelas mudanças ocorridas, em momento decisivo da história nacional.
- C) a complexa aliança realizada naquele contexto, capaz de materializar reivindicações de natureza popular e elitista.
- D) a conciliação de interesses contraditórios, populares e das Forças Armadas, que manteve distorções sociais até então vigentes.

28. Em uma atividade na sala de aula, os alunos analisaram o seguinte fragmento textual:

Não é por acaso que as autoridades brasileiras recebem o aplauso unânime das autoridades internacionais das grandes potências, pela energia implacável e eficaz de sua política saneadora [...]. O mesmo se dá com a repressão dos movimentos populares de Canudos e do Contestado, que no contexto rural, como resultado da intensificação das relações econômicas de caráter capitalista, significavam praticamente o mesmo que a Revolta da Vacina no contexto urbano. As autoridades brasileiras colaboravam na constituição de bolsões de ordem e de saúde, onde as burguesias nacional e internacional poderiam circular e aplicar com segurança cálculo e previsibilidade.

(SEVCENKO, Nicolau. *A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 82)

Considerando-se o contexto no qual se desenrolaram os movimentos populares referidos, os alunos devem corretamente compreender que, no Brasil republicano do início do século XX,

- A) o caráter contestador verificado nos movimentos rebeldes se constituiu numa demonstração de resistência à ordem capitalista, laica e burguesa, sob o comando de lideranças messiânicas avessas à discriminação.
- B) as rebeliões populares contrárias às mudanças modernizantes e higienistas promovidas pelo governo federal tiveram, entre suas razões fundamentais, a ignorância na qual estavam imersas as massas pauperizadas.
- C) os setores sociais hegemônicos e a mentalidade predominante entre eles, ao atribuírem as transformações ocorridas às necessidades do progresso, buscaram conciliar os diversos grupos sociais, a cultura e o meio ambiente.
- D) a formação de uma sociedade que procurava incorporar avanços científicos e tecnológicos foi acompanhada de crises traumáticas, cuja solução resultou em sacrifícios para grupos sociais subalternos.

29. Do início do século XX até 1930, a cidade de Natal foi marcada por ideias e atitudes às quais se tem aplicado o termo *Belle Époque*. A expressão foi usada originalmente para designar uma época marcada pelo “predomínio de certos princípios ordenadores do pensamento, de novos valores, aspirações e temores, [...] marcando-a com um otimismo desenfreado, uma visão triunfalista e uma convicção, fundamentada na ciência do século XIX, da superioridade da raça branca europeia sobre as demais raças.” (ARRAIS, R. ANDRADE, A.; MARINHO, M. *O corpo e a alma da cidade: Natal entre 1900 e 1930*. Natal: EDUFRRN, 2008. p. 29).

A cidade de Natal viveria sua *Belle Époque* entre 1900 e 1930. No entanto essa *Belle Époque* se mostra contraditória quando se considera que

- A) a implantação da República era saudada com grande entusiasmo, acreditando-se que se vivia uma nova era, ao mesmo tempo em que se olhava o passado monárquico como um tempo em que o estado fora esquecido e desprezado.
- B) as elites potiguares estavam imbuídas de um forte desejo de reorganizar a cidade, enchendo-a de uma energia nova que permitiu projetar e em grande medida realizar mudanças em alguns domínios.
- C) a política local, dividida entre a “oligarquia do litoral” e a “oligarquia do Seridó”, embora às vezes vistas como momentos opostos, evidenciava o mesmo estilo de gestão que entrelaçava política, administração, famílias e troca de favores, conforme as práticas tradicionais da monarquia.
- D) as camadas sociais privilegiadas desejavam implantar na cidade uma estrutura material nos moldes de Paris, em termos de vias urbanas e outros equipamentos que eram signos do progresso, do conforto e da rapidez, a exemplo do que fora feito no Rio de Janeiro, então capital federal.

30. Analise a reprodução de trecho do jornal publicado em Natal, no dia 27 de novembro de 1935.



Fac-símile do jornal A Liberdade.
Disponível em:
<<http://dhnnet.org.br>>. Acesso em:
06 mar. 2015.

Enfim, pelo esforço invencível dos oprimidos de ontem, pela colaboração decidida e unânime do povo, legitimamente representado por soldados, marinheiros, operários e camponeses, inaugura-se no Brasil a era da Liberdade, sonhada por tantos martyres, centralizada e corporificada na figura legendária omnipresente no amor e na confiança divinatória dos humildes – de LUIZ CARLOS PRESTES, o “Cavalleiro da Esperança”!

Da análise do documento e do contexto no qual foi divulgado, infere-se, corretamente, que

- A) a gazeta exalta a consolidação da revolução ocorrida em todo o território nacional.
- B) o jornal constitui documento sobre a ascensão do fascismo no Rio Grande do Norte.
- C) o impresso evidencia a decisiva participação popular na instalação do governo revolucionário.
- D) a publicação registra o triunfo de um levante, que propunha realizar mudanças estruturais na sociedade.

